



Poster (Painel)

489-1 DISTRIBUIÇÃO SAZONAL E COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA DAS LARVAS/JUVENIS DE PEIXES DO RIO MADEIRA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA A UHE SANTO ANTÔNIO- RO

Autores: SILVA, J.P.¹, MACHADO-NETO, L.F.¹, ASSAKAWA, L.F.¹, ALVES, D.C.², Camara, L.F.¹
¹ NEOTROPICAL - Neotropical Consultoria Ambiental, ² UEM - Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Estatística

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi descrever a composição taxonômica da comunidade e a distribuição sazonal ictioplancônica na área de influência da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio (UHESA), na bacia do rio Madeira. As coletas foram realizadas dentro do Programa de Conservação da Ictiofauna da UHESA. As amostragens ocorreram entre novembro de 2014 a outubro de 2015, em 11 pontos amostrais com frequência mensais e quinzenais (nos pontos mais próximos da barragem). Para coleta, foi utilizada uma rede de plâncton cônica com malha de 500µm, aro de 50 cm diâmetro, com 1,5m de comprimento e o copo coletor em PVC de 300ml. Abaixo da abertura da rede foi acoplado um defletor para garantir a estabilidade do apetrecho. No centro da rede foi instalado um fluxômetro para estimativa de água filtrada. O apetrecho foi exposto contra correnteza durante cinco minutos, as amostragens foram realizadas na margem direita, esquerda e no centro do rio e, a rede posicionada na superfície, fundo e de maneira integrada por toda coluna d'água. O material coletado foi armazenado em recipientes devidamente identificados e fixados em formol 10%. Em laboratório ocorreu a triagem e identificação ao menor nível taxonômico possível. No período estudado foram amostradas 36.222 larvas/juvenis, sendo que destas 66,4% foram identificadas pelo menos até o nível de ordem, 45,9% ao nível de família e 10,9% até o nível de gênero ou espécie. A ordem Characiformes representou 33,7% das larvas/juvenis amostradas, seguida dos Siluriformes (23,7%), Clupeiformes (6,8%) e Perciformes (2,2%). Foram amostradas larvas das ordens Gymnotiformes, Pleuronectiformes e Tetraodontiformes, que juntas somaram apenas 0,1% do total. Para as famílias Pimelodidae (11,1%) Anostomidae (8,4%), Hemiodontidae (6,9%), Curimatidae (6,2%), Prochilodontidae (3,8%), Thiportheidae (1,4%) e Cynodontidae (1,1%), nesta sequência, observou-se o maior número de larvas amostradas, representando juntas aproximadamente 40,0% do total. Com relação a distribuição sazonal, os períodos com maior número de larvas amostradas foram a enchente (nov-jan) e a seca (ago-out), com frequências relativas de 68% e 21%, respectivamente. Os períodos de cheia (fev-abr) e vazante (mai-jul) representaram apenas 9% e 1% das larvas amostradas, respectivamente. A família Anostomidae, Hemiodontidae e Pimelodidae representaram 11%, 9% e 8% das larvas amostradas no período de enchente, respectivamente. Já no período da cheia, as famílias Curimatidae (12%) e Pimelodidae (9%) foram as mais representativas. A família Pimelodidae foi a mais numerosa nos períodos de vazante (16%) e seca (22%), seguida pela família Sciaenidae, com frequências relativas de 8% e 6% na vazante e seca, respectivamente. Levando em consideração os padrões de deriva de larvas de peixes em grandes rios amazônicos e o analisado neste trabalho, é possível afirmar que a relação entre o processo reprodutivo e o nível hidrológico do rio está relacionada com estratégias ecológicas. Além disso, a composição de larvas encontradas durante o período estudado corrobora com padrões já analisados para a região.

Palavras-chave:

Agência de fomento:

Neotropical e consultoria ambiental /Santo Antônio energia